



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA e
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Os Erros Inatos Da Imunidade E O Impacto No Microbioma Infantil

Autores: MAYARA LETÍCIA BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), MARIA OLIVIA STANISLAU AFFONSO DE ARAUJO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), DÉBORAH CARDOSO ALBERNAZ DE ALMEIDA DIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), SÂMELY CAMOESI BELTELLINI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), THAINÁ NOGUEIRA DA ROSA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), GIOVANNI RODRIGUES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), KÁTIA KEIKO DE MENEZES (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), ELIZABETY SILVA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), GISELE CRISTINA ASSIS ELIAS MATIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), JULIA BEATRIZ BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), CIUMARA DULCE BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIFATECIE)

Resumo: Os erros inatos da imunidade (EII), são condições genéticas que afetam a funcionalidade do sistema imunológico, comprometendo assim a defesa contra infecções. Nos últimos anos, estudos têm destacado as interações entre EII e o microbioma infantil, revelando que alterações no equilíbrio microbiano podem exacerbar os sintomas dessas condições, influenciar a resposta imunológica e impactar o desenvolvimento infantil. "O objetivo do trabalho é explorar a relação entre erros inatos da imunidade (EII) e o microbioma infantil, analisando como desequilíbrios microbianos podem agravar os sintomas das EII e afetar o tratamento. O estudo também investiga o potencial de intervenções para restaurar o microbioma, visando melhorar o manejo e a qualidade de vida das crianças com EII." A metodologia do estudo é uma revisão da literatura científica, que examina as interações entre os erros inatos da imunidade (EII) e o microbioma infantil, analisando pesquisas sobre como a disbiose microbiana pode afetar os sintomas e tratamentos dessas condições. A revisão também aborda intervenções terapêuticas, além de destacar a necessidade de estudos adicionais para validar essas abordagens no tratamento de EII em crianças. "O microbioma, é composto por muitos microrganismos que habitam principalmente o trato gastrointestinal, e desempenha um papel essencial na regulação imunológica. Em crianças com EII, a disbiose sendo um desequilíbrio na composição microbiana, é frequentemente observada e está associada ao aumento da inflamação sistêmica e maior suscetibilidade a infecções. Além disso, a composição microbiana alterada pode reduzir significativamente a eficácia das terapias, incluindo transplante de medula óssea e uso de imunoglobulinas, frequentemente necessários no manejo clínico dessas crianças. Estudos recentes sugerem que intervenções como probióticos, prebióticos e dietas personalizadas podem melhorar a qualidade de vida e reduzir a gravidade das manifestações clínicas em pacientes com EII. Também há interesse no transplante de microbiota fecal, embora mais estudos sejam necessários para validar sua eficácia em crianças. Além disso, algumas mutações genéticas associadas à EII podem alterar o microbioma, destacando a importância de integrar a avaliação do microbioma no diagnóstico e monitoramento desses pacientes." Embora os avanços na compreensão da relação entre EII e o microbioma infantil sejam promissores, desafios permanecem com a necessidade de estudos multicêntricos, com amostras representativas e análise de longo prazo, sendo fundamentais para consolidar o papel do microbioma como um marcador prognóstico e alvo terapêutico em crianças com EII. Assim, a integração entre imunologia e microbiologia oferece uma oportunidade única para desenvolver intervenções inovadoras. A compreensão aprofundada dessa interação pode transformar o manejo de pacientes pediátricos com EII, promovendo melhores resultados clínicos e qualidade de vida.